RENATA CARLA MONTEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo abordar a importância da alfabetização e do letramento na Educação Infantil, destacando a relevância de um ambiente pedagógico estimulante e prazeroso. Busca-se refletir sobre o papel do professor na criação de contextos favoráveis ao desenvolvimento da leitura e da escrita, promovendo experiências significativas para as crianças. Na Educação Infantil, é fundamental que o ambiente ofereça oportunidades exploratórias que potencializem o aprendizado, tornando-o mais envolvente e satisfatório. A leitura desempenha um papel essencial nesse processo, pois permite a ampliação do conhecimento, o questionamento de valores e a descoberta de novos mundos. Assim como as pessoas, os livros podem surpreender, formar e informar leitores, transportando-os para diferentes realidades e contribuindo para sua formação como aprendizes e mestres. Para desenvolver essa reflexão, a metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica. Dentre os principais teóricos que sustentam esta investigação, destacam-se Kleiman (2007), Martins (2004), Khéde (1986), Lajolo (2002), Machado (1994), Coutinho (1997), Abramovich (1994) e Villardi (1999), entre outros. Os resultados do estudo indicam que a formação de leitores exige que a leitura dos contos seja apresentada como uma atividade prazerosa, e não apenas como uma obrigação escolar. O incentivo diário à leitura na escola deve ocorrer de maneira agradável e natural, despertando o interesse das crianças pela literatura ao longo da vida. Para que esse processo seja eficaz, é essencial que o professor selecione conteúdos literários variados, como contos, fábulas e poesias, considerando a faixa etária e o nível de desenvolvimento da leitura de cada criança. Dessa forma, um trabalho pedagógico que integre a leitura ao currículo escolar deve ir além da mera transmissão de conteúdos, tornando-se um instrumento para despertar o encantamento pela literatura e fortalecer o hábito de leitura desde os primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Letramento; Leitura; Alfabetização.

ABSTRACT

This research aims to address the importance of literacy and reading development in Early Childhood Education, emphasizing the relevance of a stimulating and enjoyable pedagogical environment. It seeks to reflect on the teacher's role in creating favorable contexts for the development of reading and writing, promoting meaningful experiences for children. In Early Childhood Education, it is essential that the environment provides exploratory opportunities that enhance learning, making it more engaging and fulfilling. Reading plays a crucial role in this process, as it allows for the expansion of knowledge, the questioning of values, and the discovery of new worlds. Like people, books can surprise, shape, and inform readers, transporting them to different realities and contributing to their growth as both learners and mentors. To develop this reflection, the adopted methodology is bibliographic research. Among the main theorists supporting this study are Kleiman (2007), Martins (2004), Khéde (1986), Lajolo (2002), Machado (1994), Coutinho (1997), Abramovich (1994), and Villardi (1999), among others. The study's findings indicate that fostering a reading habit requires presenting storytelling as an enjoyable activity rather than merely a school obligation. Daily encouragement of reading in schools should take place in a pleasant and natural way, sparking children's interest in literature throughout their lives. To make this process effective, it is essential for teachers to select a diverse range of literary materials, such as fairy tales, fables, and poetry, while considering the child's age group and reading development stage. Thus, a pedagogical approach that integrates reading into the school curriculum should go beyond the simple transmission of content, becoming a tool to inspire a love for literature and strengthen reading habits from the earliest years of life.

KEY-WORDS: Early Childhood Education; Literacy; Reading; Alphabetization.

INTRODUÇÃO

Ao atuarmos com as crianças na Educação Infantil, podemos perceber que, quando a criança tem acesso ao universo da leitura, ela passa a explorar novos textos literários, fazendo descobertas que ampliam sua compreensão sobre si mesma e o mundo ao seu redor.

Considerando tal premissa, é essencial que professores busquem garantir que o trabalho com a literatura infantil ocorra de maneira dinâmica, por meio de práticas docentes estimulantes que contribuam significativamente para o desenvolvimento das habilidades de oralidade, leitura e escrita.

A contação diária de histórias desempenha um papel fundamental, pois cria um momento mágico e educativo, fortalecendo a conexão entre leitura, escrita e oralidade. Uma obra literária de qualidade é aquela que apresenta a realidade de maneira inovadora e criativa, permitindo ao leitor interpretar e descobrir significados nas entrelinhas do texto.

A interação da criança com a literatura favorece uma formação enriquecida por elementos lúdicos, imaginativos e simbólicos. Quando acompanhada de estratégias pedagógicas adequadas, essa interação possibilita uma compreensão mais profunda do texto e de seu contexto, ampliando o repertório cultural e cognitivo da criança.

Diante disso, surgiu o interesse pela presente pesquisa, que tem como objetivo abordar a importância da alfabetização e do letramento na Educação Infantil, destacando a relevância de um ambiente pedagógico estimulante e prazeroso.

Para desenvolver essa reflexão, a metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica. Dentre os principais teóricos que sustentam este estudo, destacam-se Kleiman (2007), Martins (2004), Khéde (1986), Lajolo (2002), Machado (1994), Coutinho (1997), Abramovich (1994) e Villardi (1999), entre outros.

A leitura e a linguagem são ferramentas essenciais de interação, comunicação e socialização, devendo ser trabalhadas diariamente no processo de letramento. Para isso, é fundamental utilizar práticas de leitura conectadas à realidade dos alunos, incorporando-as ao seu cotidiano. Mais do que a simples decodificação das palavras, é necessário explorar seus significados de forma envolvente e prazerosa, despertando o interesse das crianças pelo conhecimento.

Para que a leitura seja significativa e prazerosa, o professor deve atuar como mediador entre o livro e o aluno, proporcionando recursos que permitam a conexão entre o conhecimento prévio da criança e o que está sendo lido. Esse processo estimula a capacidade de fazer inferências e amplia a aquisição de novos saberes. Assim, o contato frequente e as experiências das crianças com os livros contribuem diretamente para a construção do gosto pela leitura e pela escrita.

DESENVOLVIMENTO

Desde o nascimento, a criança está imersa em um ambiente letrado, vivenciando práticas de letramento em seu cotidiano por meio da interação com a família e da participação em eventos sociais. Ao ingressar na escola, ela já percorreu um longo caminho que, muitas vezes, a torna um sujeito letrado, mesmo sem ter iniciado formalmente o processo de alfabetização.

As práticas e os eventos de letramento vivenciados nas instituições de Educação Infantil desempenham um papel fundamental na construção das concepções infantis sobre o ato de ler e escrever, bem como na compreensão da função social da escrita. As experiências proporcionadas por essas atividades favorecem a aquisição das habilidades de leitura e escrita de maneira significativa, reduzindo as dificuldades na compreensão dos códigos linguísticos durante o processo de pré-alfabetização.

O desenvolvimento de práticas de letramento e a adoção de estratégias pedagógicas na sala de aula são essenciais para despertar o interesse dos alunos pela leitura e pelos livros, além de estimular a formulação de hipóteses no registro da escrita. A utilização de diferentes estratégias de leitura contribui para a ampliação da compreensão textual, tornando esse processo mais acessível e eficaz para as crianças.

Diante disso, torna-se necessário implementar, no cotidiano escolar, ações que promovam a leitura de forma contínua e diversificada, explorando diferentes gêneros textuais e enfatizando a interpretação, a prática da leitura e da escrita, além do uso de conhecimentos prévios dos alunos para a construção do significado. Espera-se que essas práticas sejam desenvolvidas de maneira prazerosa e envolvente, possibilitando a construção do conhecimento de forma significativa e participativa.

Ao longo dos anos, a alfabetização tem sido objeto de diversas controvérsias teóricas e metodológicas, exigindo que a escola e os educadores se posicionem diante dessas questões. Para isso, é essencial que construam suas práticas com base nas discussões acadêmicas, adaptando e reinterpretando-as de acordo com a realidade da sala de aula, considerando o que é viável e relevante para o ensino. Essas transformações no processo educativo podem ocorrer tanto na definição dos conteúdos a serem abordados quanto na forma de organização do trabalho pedagógico.

Ao abordar o conceito de letramento, é fundamental destacar que a Educação Infantil representa a base para o desenvolvimento escolar da criança. Desde cedo, o contato e o manuseio de materiais escritos, mediados pelo professor, proporcionam uma maior interação dos pequenos com o universo letrado (SOARES, 2009).

De acordo com Soares (2009), é na Educação Infantil que se inicia um trabalho de introdução às atividades relacionadas à alfabetização e às práticas sociais de leitura e escrita, compreendidas como letramento. Segundo a autora, o contato com a língua escrita não se limita ao ato de grafar palavras, mas integra um processo mais amplo, que envolve a utilização efetiva das práticas de leitura e escrita em diferentes contextos.

Estudos realizados por Kleiman (1995) apontam que muitas pessoas aprendem a ler e a escrever, mas não desenvolvem a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma significativa, sendo classificadas como "analfabetos funcionais".

O letramento, portanto, transcende a simples codificação e decodificação de símbolos gráficos. Ele engloba não apenas o domínio técnico da leitura e da escrita, mas também a capacidade de as aplicar de maneira funcional no cotidiano, contribuindo para a superação de dificuldades e para a ampliação do acesso ao conhecimento.

Segundo Kleiman (1995, p.19), o letramento pode ser definido como um conjunto de práticas sociais que envolvem a escrita, tanto como sistema simbólico quanto como tecnologia, em contextos específicos e com propósitos determinados. Essas práticas e eventos relacionam-se diretamente ao uso, à função e ao impacto da escrita na sociedade.

Nesse sentido, o letramento compreende as experiências sociais de leitura e escrita vivenciadas no cotidiano, bem como suas consequências para a sociedade. A autora destaca que, ao analisarmos as práticas sociais e culturais, ampliamos significativamente o conceito de letramento.

Soares (2006) diferencia alfabetização e letramento, afirmando que a alfabetização é um conceito mais específico, relacionado ao aprendizado da língua escrita como uma nova forma de linguagem, distinta, mas interligada à oralidade. Na Educação Infantil, rabiscos, gravuras e desenhos são frequentemente confundidos com alfabetização, sendo, na verdade, uma introdução ao aprendizado da escrita.

Nesse contexto, Luizato (2003) reforça que

"O letramento representa os diversos meios da prática social em que a escrita se faz presente e, ao considerarmos que as crianças vivem em uma sociedade letrada, percebemos que é quase impossível imaginar que, durante muito tempo, aprenderam decorando e formando palavras desconexas de seu contexto de vida." (LUIZATO, 2003, p.72)

Assim, a criança não precisa necessariamente saber ler e escrever para ser considerada letrada. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) enfatiza a importância de experiências significativas que envolvam a linguagem oral e escrita dentro do mundo letrado.

A alfabetização e o letramento devem ser concebidos como processos nos quais a criança constrói conceitos e interpretações,

desenvolvendo sua capacidade de pensamento e conhecimento, com base em sua vivência na Educação Infantil. Dessa forma, a formação dos alunos deve ir além da simples transmissão de conceitos de leitura e escrita, garantindo que possam utilizar essas práticas de maneira autônoma e significativa.

Por fim, Street (2003) diferencia práticas e eventos de letramento. As práticas de letramento referem-se ao uso global da linguagem em diferentes contextos, enquanto os eventos de letramento correspondem a momentos específicos em que a leitura, a escrita e a oralidade são utilizadas. Assim, o conceito de práticas de letramento não se limita apenas à análise dos eventos e padrões de atividade relacionados à leitura e escrita, mas os conecta a uma dimensão sociocultural mais ampla.

Como parte desse processo de ampliação, os eventos de letramento incorporam conceitos e modelos sociais que ajudam a definir sua natureza, funcionamento e significado. Dessa forma, as práticas de letramento representam uma concepção cultural mais abrangente sobre as diferentes formas de pensar, interpretar e produzir textos dentro de contextos socioculturais. Um dos desafios fundamentais, tanto metodológico quanto empírico, é compreender como se dá a transição da simples observação dos eventos de letramento para a conceituação das práticas de letramento (STREET, 2003, p. 2).

É essencial considerar os diversos contextos nos quais a criança está inserida, ajustando os conteúdos trabalhados, os gêneros textuais explorados e suas próprias produções. As estratégias pedagógicas devem ser criativas e variadas, evitando repetições mecânicas. Ao experienciar práticas sociais de leitura e escrita, a criança se insere em múltiplos contextos, aprendendo a relacionar diferentes situações e significados.

Sabemos que o acesso à cultura escrita não se restringe ao ambiente escolar. Ao observarmos as diferentes esferas de letramento com as quais as crianças interagem, percebemos que, mesmo que se criem categorias para agrupar os materiais, sua circulação ocorre em uma pluralidade de espaços. Entre os principais materiais de leitura utilizados, destacam-se os livros de histórias e os gibis, que estão presentes tanto na escola quanto no ambiente doméstico. Embora seja difícil determinar sua origem específica, é evidente que a escola se apropria desse conhecimento nos primeiros anos escolares. Além disso, crianças que têm contato com esses materiais em casa tendem a desenvolver maior familiaridade com a leitura e, consequentemente, obter um melhor desempenho ao ingressar na escola (SILVA, 2007, p. 57).

O ensino da leitura e da escrita deve ser compreendido como uma prática em que o sujeito atua sobre o mundo para transformá-lo, reafirmando, assim, sua liberdade. Como mencionado anteriormente, a criança nasce em um ambiente letrado, e a Educação Infantil deve integrar essas práticas ao seu cotidiano. Mesmo que não tenha como objetivo direto a alfabetização, as práticas e eventos de letramento estão presentes no dia a dia dos Centros de Educação Infantil (CEIs) e das Escolas de Educação Infantil. A convivência da criança com livros, com adultos alfabetizados e com a cultura escrita é constante.

Coelho (2010) ressalta que o aprendizado da linguagem oral e escrita é fundamental para que as crianças ampliem sua participação nas práticas sociais, fortalecendo seu desenvolvimento e sua autonomia no mundo letrado.

O conhecimento prévio que a criança traz consigo e suas hipóteses sobre a leitura e a escrita são fundamentais para o processo de aquisição dessas habilidades. Embora a escola tenha assumido a responsabilidade de alfabetizar as crianças, essa prática também ocorreu em outros espaços até o século XIX, e o processo de alfabetização e letramento não se restringe apenas ao ambiente escolar. (TRINDADE, 2004)

É importante que as crianças estejam imersas em um contexto letrado — o que também pode ser chamado de ambiente alfabetizador — e que, nesse contexto, sejam aproveitadas de maneira planejada e sistemática todas as oportunidades para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que já vivenciavam antes de chegarem à Educação Infantil (SOARES, 2009).

A princípio, os processos de alfabetização e letramento são indissociáveis, pois é essencial considerar a inserção da criança no mundo da língua escrita por meio das suas habilidades.
Como enfatiza Coelho (2010):

"A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças. Nessa fase, as crianças recebem informações sobre a escrita ao brincar com os sons das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, e manuseiam diversos tipos de materiais escritos, como revistas, gibis, fascículos, entre outros. Nesse momento, o professor lê textos para os alunos e/ou escreve os textos produzidos oralmente por eles. Essa familiaridade com o mundo dos textos proporciona maior interação com a sociedade letrada" (COELHO, 2010, p. 83).

O ato de ouvir histórias é o ponto de partida para se tornar um bom leitor, oferecendo um caminho repleto de descobertas e uma compreensão profunda do mundo. Os contos têm o poder de despertar a imaginação e incitar a curiosidade da criança, que é prontamente satisfeita à medida que a leitura se desenrola. A leitura de histórias na Educação Infantil desempenha um papel muito importante na formação das crianças, ajudando-as a aprender e a entender a vida e os ambientes ao seu redor.
Sabemos que o primeiro contato da criança com a leitura ocorre por meio da audição, quando alguém lê para ela. É nesse momento que a leitura começa a se apresentar.
Segundo Villardi (1999), “É preciso cultivar o gosto pela leitura para que possamos formar leitores ao longo da vida.”
Quando a criança chega à escola, encontra na leitura um mundo mágico, povoado por seres fascinantes que despertam sua atenção. “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.” (MARTINS, 1994).
Por isso, é essencial que a escola tenha como principal missão o ensino da leitura. A escola deve ampliar o domínio da leitura e orientar, por meio dos professores, a escolha dos materiais de leitura. É responsabilidade da instituição criar vínculos entre a leitura e o indivíduo, em todas as suas dimensões.

Na Educação Infantil, a introdução à leitura deve ser acompanhada de entusiasmo por parte do professor, que deve atuar como mediador, garantindo que a leitura se desenvolva com vigor entre as crianças. "Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura." (KLEIMAN, 2007, p. 15).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, BRASIL, 1997), "para tornar os alunos bons leitores – ou seja, para desenvolver, mais do que a habilidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola precisará mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) exige esforço."
Esse esforço deve ser entendido não apenas como a dedicação do professor em apresentar a leitura de forma envolvente, despertando nas crianças curiosidade, afeto e admiração pelos livros, mas também como o empenho do aluno em querer aprender a ler e se apaixonar pela leitura. Além disso, o incentivo dos pais desempenha um papel fundamental na formação de crianças leitoras.
De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), "o ato de ler é cultural. Quando o professor seleciona previamente a história que irá contar às crianças, independentemente da idade delas, dando atenção à clareza e riqueza do texto, assim como à beleza das ilustrações, ele permite que as crianças desenvolvam um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita."
É importante que os professores da Educação Infantil criem um ambiente especial para os livros na sala de aula, promovam rodas de leitura em um clima acolhedor e preparem um espaço que estimule os alunos, tornando a leitura uma experiência prazerosa. Os professores devem, ainda, utilizar contos de fadas para encantar as crianças.
Ao refletirmos sobre a importância do incentivo ao trabalho com alfabetização e letramento na Educação Infantil, é possível entender o que afirma Coelho (2000): “É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos

a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens."

De acordo com a autora, percebemos que, desde muito cedo, a criança começa a assimilar a ideia de mundo e seus avanços, e o caminho para esse desenvolvimento passa pela palavra, iniciando com a literatura infantil. Essa fase inicial é de extrema importância, pois tem um papel fundamental na formação de um novo leitor.

Para aproximar o aluno da leitura, é essencial que o educador atribua à literatura um caráter prazeroso, e não apenas como uma obrigação escolar ou profissional. Só assim será possível formar leitores ao longo de toda a vida. A iniciação da leitura na Educação Infantil é um processo necessário e significativo. O papel mediador do professor é fundamental, pois é sua responsabilidade de criar espaços adequados para a leitura, transformando esses momentos em situações prazerosas de aprendizagem.

Um dos eixos fundamentais da Educação Infantil é o trabalho com a linguagem, pois ela é essencial para a formação do sujeito, sua interação com os outros e a orientação de suas ações e do desenvolvimento do pensamento. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais (RCN's), "as práticas de leitura para as crianças que ainda não sabem ler convencionalmente têm grande valor em si mesmas, e nem sempre é necessário realizar atividades posteriores" (1998). Atividades como desenhar os personagens, dramatizar histórias ou fazer perguntas sobre o que foi lido só se tornam significativas quando fazem parte de um projeto pedagógico mais amplo.

Desde muito cedo, a criança, de forma instintiva, percebe e estabelece uma relação entre seus sentimentos e o ambiente ao seu redor. Aos poucos, ela se apropria desse valioso instrumento de expressão, sendo tocada pela sonoridade e pelo ritmo das palavras, além de se envolver com o significado afetivo e imaginativo delas. Uma aprendizagem significativa da língua, por meio do trabalho com a linguagem oral e escrita, desenvolve gradualmente as quatro competências linguísticas fundamentais: falar, escutar, ler e escrever, permitindo que a criança tenha acesso ao mundo letrado (BRASIL, 1998, v. 3).

Para Costa (2003), as histórias infantis desempenham um papel fundamental na formação moral, social e literária, criando relações entre o "segundo mundo", no qual cada criança vive momentos únicos, e a transposição da realidade. Por meio da literatura, a criança desperta diferentes sentimentos como raiva, alegria, tristeza e ansiedade, o que a leva a modificar seu modo de pensar e agir. O contato com a literatura proporciona à criança segurança e confiança, fazendo-a sentir-se capaz de criar, explorar suas emoções e imaginação.

A imitação é parte essencial do processo de aprendizagem infantil, e observar outras pessoas lendo é fundamental para as primeiras experiências de leitura. A criança aprende a ler ao ver outras pessoas lerem, prestando atenção nas leituras feitas por elas, tentando ler, experimentando e errando. Quando desde cedo a criança tem acesso à leitura, sendo incentivada por aqueles que convivem com ela, tanto em casa quanto na escola, as chances de ela se tornar uma leitora efetiva e assídua aumentam consideravelmente. A leitura de histórias é uma oportunidade para a criança conhecer diferentes formas de viver, pensar e agir, além de entender as culturas, épocas e lugares, expandindo seu universo de valores.

Para a criança, a literatura é um mundo mágico e encantador, essencial para enriquecer sua imaginação e existência. É por meio da literatura que a criança transforma sua realidade em fantasia, seja por meio dos desenhos e brincadeiras que realiza, das histórias que ouve ou até mesmo das que cria e conta.

De maneira similar, Castro (2003) destaca que "o objetivo da literatura infantil é fazer com que as crianças combinem entretenimento e instrução com o prazer da leitura" (p.49).

Assim, a literatura transmite sensibilidade, unindo a beleza das palavras e o encanto das imagens. A autora acrescenta que, por meio da literatura, as crianças podem desenvolver sua capacidade de emoção, admiração e compreensão tanto do ser humano quanto do mundo ao seu redor.

Para Castro (2003), a literatura é uma fonte rica e saudável para alimentar a imaginação infantil. A palavra possui uma beleza própria, mas só é reconhecida por aqueles que sabem utilizá-la corretamente. A qualidade do que é lido pelas crianças é de extrema importância e deve estar alinhada aos seus interesses. A literatura infantil não só leva a criança ao universo da escrita, mas também, ao apresentar conteúdos que despertam seu interesse, a atrai para o mundo da leitura e da escrita.

Soares (2005) observa que, embora muitos alunos saiam da escola lendo e escrevendo, muitos não conseguem aplicar essas habilidades em situações práticas do cotidiano. Nesse contexto, é fundamental iniciar o processo de alfabetização e letramento desde a Educação Infantil, pois os alunos já chegam com algum conhecimento do mundo letrado, que não deve ser ignorado, mas sim ampliado e aprimorado. Para que isso ocorra, o educador precisa entender a importância de vincular as práticas de alfabetização e letramento a situações reais de leitura e escrita.

Trabalhar com diferentes gêneros textuais, como rótulos, embalagens, receitas, cartas, anúncios de jornais ou revistas, textos informativos, panfletos, bilhetes, entre outros, permite que o aluno entre em contato com o mundo letrado, indo além do simples aspecto notacional da escrita.

A noção de letramento está vinculada ao papel que a linguagem escrita desempenha em nossa sociedade. Dessa forma, o processo de letramento não se restringe à escola. Os espaços que frequentamos, os objetos e livros aos quais temos acesso, e as pessoas com quem convivemos também atuam como agências e agentes de letramento.

O letramento abrange os diferentes meios de prática social nos quais a escrita está presente. Ao refletirmos sobre essa perspectiva, considerando que as crianças vivem em uma sociedade letrada, torna-se difícil imaginar que, por muito tempo, aprenderam apenas decorando e formando palavras que estavam desconectadas do contexto em que vivem. (LUIZATO, 2003, p. 72).

Soares (2006, p. 15) destaca que a alfabetização é um conceito mais específico, relacionado ao aprendizado da língua escrita como uma nova linguagem, distinta da linguagem oral, mas a ela associada, ou seja, o aprendizado da escrita como uma nova forma de discurso, englobando o processo das habilidades de leitura e escrita.

Assim, vemos que a literatura infantil é um vasto campo de estudos que exige do educador um conhecimento aprofundado para selecionar os livros mais adequados às crianças, criando um ambiente que favoreça o prazer e a estimulação para a leitura. Desde cedo, é fundamental que a criança experimente a magia e o prazer de folhear as páginas de um livro.

O entendimento dos usos e das funções sociais da escrita envolve a utilização de diversos textos e gêneros na sala de aula, valorizando os conhecimentos prévios das crianças, a fim de possibilitar deduções e descobertas que favoreçam a aquisição do novo conhecimento.

Dessa forma, acredita-se que, nas sociedades urbanas modernas, não existe um grau zero de letramento, pois as pessoas, de algum modo, estão sempre envolvidas em práticas de escrita. Desde pequenas, as crianças têm contato com a linguagem escrita por meio de diversos suportes de texto, como livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus, entre outros, iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de entrarem na escola, sem precisar da permissão dos adultos para começar a refletir sobre a escrita e seus usos (LUIZATO, 2003, p. 71).

Ao utilizar as práticas sociais para a aquisição da leitura e da escrita, a criança vivencia o conhecimento de maneira contextualizada, interpretando diferentes situações sociais e aprendendo a conectá-las com a realidade.

O papel da escola e do professor é, portanto, de extrema importância, pois é sua responsabilidade mostrar às crianças as vastas possibilidades de uso da escrita e como ela se manifesta socialmente em várias funções. Isso contextualiza a aprendizagem e desperta o sentimento de pertencimento à sociedade.

O educador, enquanto mediador, observa a realidade para partir dela ao propor respostas, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e participativos. Além disso, ga-

rante uma prática significativa, planejando suas aulas com coerência e visando à construção de conhecimentos em conjunto com os alunos.
Nesse contexto, a aquisição do código escrito é compreendida como uma atividade de expressão, comunicação e registro de experiências, conectando a escrita ao mundo real da criança, sem desvincular algo que é, social e culturalmente, interligado. O ensino da leitura e da escrita deve ser entendido como uma prática em que o sujeito age sobre o mundo para transformá-lo, afirmando sua liberdade e evitando a alienação.
Com base nas reflexões sobre o processo de letramento na Educação Infantil, destacamos a importância de trabalhar o letramento na sala de aula. Letrar é entrar no universo da criança e, juntamente com ela, aprender a ler e escrever de acordo com o contexto em que está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as leituras realizadas neste estudo e relacionando-o à prática pedagógica na Educação Infantil, podemos perceber a importância do trabalho com a Alfabetização e o Letramento desde os primeiros anos de vida escolar. O hábito da leitura precisa ser cultivado desde o nascimento da criança e continuado ao longo de sua trajetória escolar. É papel do educador incentivar esse hábito, assumindo a responsabilidade de estimulá-lo ativamente.
Na Educação Infantil, a Literatura desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, pois é neste período que a criança começa a descobrir o universo das letras. Nas séries iniciais, é essencial que esse bom hábito seja mantido, com momentos dedicados exclusivamente à leitura.
Observa-se que as crianças aprendem com mais facilidade quando as atividades propostas são significativas, relacionadas ao seu cotidiano social, fazendo-as sentir que são parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, trabalhar com contos de fadas, poesias e outros textos variados é fundamental, pois permite que a criança internalize um mundo de conhecimentos conectados às informações que traz consigo, por meio de suas experiências de vida. A leitura, nesse contexto, torna-se uma ferramenta poderosa para a formação do indivíduo como um sujeito pensante e criativo. Como educadores, devemos valorizar o lado lúdico da leitura, como enfeitar a história, dramatizar e imergir nos personagens. Essas abordagens são essenciais para atrair a atenção das crianças e ajudá-las a criar o hábito de ler, um hábito que se inicia junto ou até antes da aprendizagem formal da leitura.
A Educação Infantil, nesse sentido, é um espaço privilegiado para a iniciação ao mundo letrado. Ela deve proporcionar experiências significativas com a linguagem oral e escrita, tendo como função garantir que todas as crianças tenham acesso aos conhecimentos linguísticos necessários para o exercício da cidadania.
Além disso, é importante observar que a literatura tem um impacto profundo no processo de alfabetização, pois é nesse período que as crianças começam a descobrir as letras e seus significados. Nos primeiros anos, devemos manter esse hábito de leitura regular, com momentos dedicados exclusivamente à leitura.
A leitura também desempenha um papel essencial no desenvolvimento da personalidade das crianças. Por essa razão, o professor deve incentivar o gosto pela leitura desde os primeiros contatos da criança com o universo letrado, oferecendo obras literárias atraentes e coloridas, contando histórias e estimulando a dramatização de textos.
Mesmo antes de dominarem a leitura convencional, as crianças podem já realizar diferentes tipos de leitura, tentando antecipar o que está escrito em diversos gêneros literários. Crianças que ouvem histórias regularmente demonstram maior atenção nas atividades, desenvolvem um vocabulário mais amplo e têm suas habilidades linguísticas, tanto orais quanto escritas, mais rapidamente aprimoradas em comparação com aquelas que não têm o hábito de ler.
A escolha das histórias a serem contadas é de grande importância. O critério para essa escolha deve ser baseado na qualidade das obras, não apenas no contexto temático. As histórias devem ser agradáveis tanto para adultos quanto para as crianças, proporcio-

nando uma experiência enriquecedora para todos.

Por fim, o estudo revela que o papel do professor é formar cidadãos autônomos e competentes, e, para isso, o processo de construção do conhecimento deve passar por várias etapas. A alfabetização é um componente essencial desse processo, e começa desde os primeiros contatos da criança com a linguagem falada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1994.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1ª a 4ª série), Brasília, 1997.

_____. Lei n. 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

CASTRO, Eline Fernandes de. A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança - http://meuartigo.brasilescola.com/educacao/a- importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil, teoria, análise, didática. 1ª ed. – São Paulo. Moderna, 2000.

COELHO, Silmara. O processo de letramento na educação infantil. Pedagogia em ação, v. 2, n. 2, p. 1-117, nov. 2010.

COSTA, Marta Morais da. Literatura Infantil. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. 4. ed. ver. e atual. São Paulo: Global, 1997.

KHÉDE, Sonia Salmão. Personagens da Literatura Infanto-Juvenil. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: teoria e prática. 11ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995. Universidade Federal da Grande Dourados Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, v.3, n5, janeiro a junho de 2015

KLEIMAN, Angela B. Concepções não- -valorizadas de escrita: a escrita como "um outro modo de falar". In: KLEIMAN, Angela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995, p. 65-90.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. Revista Múltiplas Leituras, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010. LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

LUIZATO, Carla. Contexto de letramento: é possível trabalhar com produção de texto na Educação Infantil. Leopoldianum, Revista de estudo e comunicação, v. 28, n. 78, p. 71-73, jun. 2003.

MACHADO, Irene A. Literatura e redação. São Paulo: Scipione, 1994. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19, ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MONTEIRO, Deise Rafaela Scheffel. Alfabetização e letramento na Educação Infantil: oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental. Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2010.

MORAIS, José. A arte de ler. São Paulo: UESP, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de Ler. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1994. SILVA, Thaise da. O "discurso renovador da leitura" e a produção de práticas domésticas de leitura na interação com práticas escolares. 2007. Tese de Doutorado em Educação – Programa de Pós- -Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2007.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2009. SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25 Jan /Fev /Mar / Abr. 2004.

STREET, Brian. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. In: Current issues in

comparative education. New York: Teachers College/Columbia University. v. 5, n. 2 (may 12, 2003).
TERZI, Sylvia Bueno. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In: KLEIMAN, Ângela B.(Org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Cap. 2. p. 91-117.
TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.
TRINDADE, Iole Maria Faviero. A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra. Queres ler? Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.
VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.